

Atividade de extensão antirracista: educação contra o preconceito e discriminação na escola

Inaiara Ferreira da Silvaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

1

Resumo

Este relato de experiência busca refletir sobre uma oficina ministrada junto aos alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde Montenegro, situada em Iguatu, Ceará. A oficina fez parte da atividade de curricularização da extensão da disciplina "Educação e Relações Étnico-Raciais" do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, e teve o objetivo de trabalhar com as crianças sobre o conhecimento de suas características, respeito e combate ao racismo, preconceito e discriminação. As atividades incluíram dinâmicas, contação de histórias e resolução de atividades, construindo conhecimentos para uma educação antirracista. A realização dessa oficina como atividade de extensão contribuiu para a construção de uma educação mais inclusiva e antirracista, promovendo a valorização das relações étnicas e respeito a diversidade.

Palavras-chave: Educação. Racismo. Curricularização da extensão.

Anti-racist extension activity: education against prejudice and discrimination at school

Abstract

This experience report seeks to reflect on a workshop given to 4th grade students at Elementary School Elze Lima Verde Montenegro, located in Iguatu, Ceará. The workshop was part of the curricularization activity for the extension of the discipline "Education and Ethnic-Racial Relations" of the Pedagogy course at the Faculty of Education, Sciences and Letters of Iguatu, and aimed to work with children on the knowledge of their characteristics, respect and fight against racism, prejudice and discrimination. Activities included dynamics, storytelling and solving activities, building knowledge for an anti-racist education. The realization of this workshop as an extension activity contributed to the construction of a more inclusive and anti-racist education, promoting the appreciation of ethnic relations and respect for diversity.

Keywords: Education. Racism. Extension curriculum.

1 Introdução

Este trabalho, com o objetivo de buscar refletir sobre uma oficina ministrada junto aos alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde Montenegro, situada em Iguatu/Ce, consiste em um relato de experiência de uma oficina realizada, cujo tema é “combatendo o racismo, preconceito e discriminação na escola”.

2

A oficina é uma prática pedagógica que permite aos alunos participarem ativamente das atividades, promovendo uma aprendizagem significativa por meio dessa interação (ANTUNES, 2011). A utilização da metodologia de oficina proporciona um ambiente de troca de ideias, debates e reflexões, permitindo que os alunos se envolvam de maneira mais profunda com o tema fácil.

Nesse contexto, a realização dessa oficina pedagógica é planejar e aplicar uma oficina na escola de educação básica como atividade de extensão, considerando a curricularização da extensão e seu processo indissociável do ensino e pesquisa (DALMOLIN; VIEIRA, 2015). A oficina foi desenvolvida como parte integrante da disciplina de Educação e Relações Étnico-raciais, visando promover uma reflexão crítica sobre as questões étnicas na escola.

Além disso, é importante ressaltar que a realização dessa oficina como atividade de extensão que contribui para a formação inicial de professores como cidadã dos estudantes universitários. Por meio dessa experiência, eles terão a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, onde estiveram como agentes de transformação social.

Evidenciamos as leis de nº 10.639/03 e nº 11.645/08 promulgadas no Brasil e enfatizado por Pereira et al (2019) ao nos lembrar que foi uma conquista resultante de um processo de lutas políticas e sociais que reconhece a importância de valorizar a história e cultura do povo negro como forma de reparar os danos causados à sua identidade e direitos desde os tempos da escravidão até os dias atuais. A referida legislação promove a educação inclusiva, com ensino obrigatório de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Durante a realização da oficina, foram aplicadas dinâmicas, contação de histórias e resolução de atividades, com o intuito de construir conhecimentos para

uma educação antirracista. Os alunos foram incentivados a refletir sobre as diferenças existentes entre as pessoas, a importância de defender a diversidade e a necessidade de combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

O racismo é estruturalmente fundado na sociedade brasileira (ALMEIDA, 2019), mesmo após discussões e o fim do elemento biológico associado a ele. Como afirma Munanga (2006, p. 52), "sabemos todos que o conteúdo da raça é social e político. Se para o biólogo molecular ou o geneticista humano a raça não existe, ela existe na cabeça dos racistas e de suas vítimas".

Portanto, é de extrema importância abordar o tema do racismo nas escolas, uma vez que, como destaca Gonzalez (2018, p. 97), "o racismo, enquanto construção ideológica e um conjunto de práticas, passou por um processo de perpetuação e reforço após a abolição da escravatura, na medida em que beneficiou e beneficiou certos interesses".

A diversidade humana, especialmente no Brasil, gera conflitos causados pela identificação e pela falta de fortalecimento da identidade das pessoas vítimas de racismo, preconceito e discriminação que:

[...] atuam fundamentalmente no sentido de reconduzir ao seu lugar o negro que historicamente sai desse lugar, o lugar que tradicionalmente ocupava no sistema de relações sociais, lugar que a ideologia do grupo socialmente dirigente e etnicamente diferenciado considera próprio, natural, biologicamente justificado - tão próprio, natural e biologicamente justificado quanto o seu de grupo dominante. (PINTO, 1953, p.318)

Diante desse contexto, uma oficina com o tema “combatendo o racismo, preconceito e discriminação na escola” visa trazer contribuições para que as crianças conheçam suas características, respeitem e evitem o preconceito em relação às diferenças presentes em seu entorno.

É fundamental que, quando uma pessoa expressa racismo, preconceito e discriminação diante à identidade do outro, seja interrompido esse comportamento e atitude, pois se configura como crime. É importante uma educação antirracista desde a infância, pois a “educação é confrontada a ser arquivo vivo, arguto e tenaz contra o apagamento da memória, a inação dos afetos, a normose da eficiência

burocrática e o empobrecimento de experiências não colonizadoras dos saberes e fazeres educativos” (SOUZA, 2021, p. 6).

Nesse sentido, o relato de experiência busca descrever o processo de promoção e reflexão da oficina sobre as questões raciais, incentivando a autorregeneração das identidades, o respeito mútuo e a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

4

2 Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência de uma oficina realizada na Escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde Montenegro, localizada em Iguatu, Ceará. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2015), que permite uma análise mais realista dos fatos dentro de seu ambiente natural, proporcionando uma contextualização mais precisa (SOARES; FONSECA, 2019).

A oficina ocorreu em 26 de abril de 2023, no período da tarde como atividade da disciplina "Educação e Relações Étnico-Raciais" e teve por objetivo trabalhar com as crianças sobre o conhecimento de suas características, respeito e combate ao racismo, preconceito e discriminação. A oficina foi dividida em cinco momentos, sendo: a apresentação dos alunos do curso de Pedagogia da FECLI e dos alunos do 4º ano, seguida pela contação de história; apresentação e diálogo sobre os cartazes com imagens sobre diversidade; dinâmica do espelho dentro de uma caixa de papelão; resolução e apresentação de uma atividade impressa; avaliação da oficina junto aos estudantes.

Inicialmente, adotamos a contação da história "Menina Bonita do Laço de Fita" (MACHADO, 2011), que abordava o tema do racismo e preconceito. Em seguida, apresentou um cartaz sobre diversidade, contendo fotos de várias crianças. Posteriormente, perguntaram aos alunos do 4º ano se eles gostaram da cor de sua pele ao se olharem no espelho colocado dentro de uma caixa. Essa tinha dinâmica como objetivo promover reflexões sobre identidade e autoaceitação. Por fim, as crianças receberam uma folha para desenhar as características de seus familiares

em uma árvore genealógica e, em seguida, adotaram seus desenhos, compartilhando as características e a cultura de suas famílias.

3 Resultados e Discussões

5 A educação e relações étnico-raciais é um tema de grande conversão, que deve ser trabalhado desde cedo com os alunos. No Brasil, infelizmente, existe uma cultura enraizada de preconceito relacionada ao racismo, que se agravou ao longo dos anos e causou consequências para as futuras gerações. Como afirma Gomes (2005, p. 48), "não podemos negar que, na construção das sociedades, na forma como negros e brancos são vistos e tratados no Brasil, a raça tem uma operacionalidade na cultura e na vida social".

Ao chegarem à escola, as crianças têm um contato direto com essas diversidades, muitas vezes impactando-as diante dessa realidade, uma vez que não estão acostumadas a conviver e/ou perceber essas diferenças. Foi a partir dessa realidade que surgiu a ideia de abordar essa temática na oficina, a fim de mostrar aos educandos a importância da autoaceitação de sua cor e do respeito às diferenças. Pois, conforme Santos (2001) é fundamental compreender que:

Tratar da discriminação racial em ambiente escolar não significa ajudar a criança negra a ser forte para suportar o racismo, como se apenas ela tivesse problema com sua identidade, com sua autoestima. Faz-se necessário corromper a ordem dos currículos escolares, que insistem em apresentar a produção cultural eurocêntrica como único conhecimento científico válido (SANTOS, 2001, p. 106).

Um ponto a ser considerado é a necessidade de uma abordagem mais crítica nos currículos escolares. Como destacado por Santos (2001), é preciso corromper a ordem dos currículos que insistem em apresentar uma produção cultural eurocêntrica como único conhecimento científico válido. É fundamental incluir conteúdos que valorizam as culturas afro-brasileiras, indígenas e outras, confiantes para a formação de uma consciência antirracista e uma sociedade mais inclusiva.

Durante uma oficina desenvolvida na Escola Elze Lima Verde Montenegro com a participação dos estudantes do 4º ano, do ensino fundamental, utilizando contação de história, apresentação de cartazes com imagens de diversas crianças e sua diversidade, assim como a dinâmica do espelho, incentivamos as crianças a se perceberem e perceberem seus colegas em suas características, valorizando suas identidades e confiantes para processos de autoaceitação.

6 A atividade iniciou com a construção de um ambiente agradável para demonstrar a importância do tema. Seguindo a perspectiva de Mutschelle e Gonsales Filho (1998), o papel da oficina é estabelecer um espaço na escola onde os professores possam debater, refletir, propor, discutir e receber informações e conhecimentos de diferentes práticas didáticas e metodológicas em sua área de atuação.

Para construção desse momento foi importante a apresentação da universidade e da estudante, buscando estabelecer uma conexão com as crianças. Na etapa da contação da história "Menina Bonita do Laço de Fita" (MACHADO, 2011) foi escolhida estrategicamente para contextualizar e atribuir significado ao tema das relações étnicas de forma lúdica e interativa. Essa abordagem inicial foi fundamental para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, garantindo uma participação ativa ao longo da contação de história, pois concordamos que:

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competências de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 77).

No entanto, é importante ressaltar que o simples ato de contar uma história não é suficiente para promover uma reflexão profunda sobre as questões raciais. É necessário ir além, proporcionando momentos de diálogo e problematização, estimulando os alunos a questionarem as estruturas de poder e os estereótipos presentes na sociedade, como afirmou Meneses (2007) trata-se de “questionar e desafiar crenças queridas, pressupostos afirmados e múltiplas sensibilidades” (p. 56).

A oficina explorou de forma mais abrangente a diversidade étnica e cultural, indo além da história contada. A apresentação do cartaz com imagens de diversas crianças e a dinâmica do espelho foram passos importantes para que os alunos percebessem e valorizassem sua identidade e as diferenças. Pois conforme Munanga (2006, p. 14) a construção plural de intensidade “é sempre um processo e nunca um produto acabado, não será construída no vazio, pois seus constitutivos são escolhidos entre elementos comuns aos membros do grupo: língua, história, território, cultura, religião, situação social etc.”

A última atividade foi a realização de um desenho, feito pelas crianças, sobre as características das pessoas da sua família através da representação de sua árvore genealógica, em seguida, apresentaram seus desenhos e sua cultura familiar para os demais colegas.

Com entusiasmo, eles se empenharam em retratar suas raízes familiares, incluindo avós, pais, irmãos e até mesmo animais de permanência. Cada detalhe dos desenhos refletia a diversidade e singularidade de suas famílias.

Após concluírem seus estudos, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos e compartilhar um pouco da cultura familiar com os demais colegas. Esse momento foi marcado por um clima de respeito e interesse genuíno, à medida que cada aluno se expressava e explicava as particularidades de sua árvore genealógica.

Durante as apresentações, os alunos revelaram histórias emocionantes, tradições e costumes que fazem parte de suas famílias. Alguns partilham memórias de viagens, festas tradicionais e até mesmo receitas de pratos típicos. Essa troca de experiências permitiu que todos os alunos ampliassem seus conhecimentos sobre diferentes culturas e valorizassem a diversidade presente na sala de aula.

O momento em que os alunos vivenciaram seus desenhos e compartilharam suas culturas familiares foi enriquecedor tanto para eles quanto para os colegas. Foi uma oportunidade de fortalecer os laços entre os alunos, promover o respeito às diferenças e valorizar a importância das histórias e tradições familiares.

É fundamental ensinar as crianças a acompanharem as diferenças presentes em nossa sociedade a partir da sua família, uma vez que muitas pessoas

sofrem preconceitos e são excluídas devido à cor de sua pele. A “diversidade social frequentemente é alvo de comparações, desigualdades e preconceitos, e a escola, sendo parte da sociedade, sofre reflexos dessas desigualdades.” (SCOPEL; GOMEZ, 2006. p.1).

Para tanto, a oficina representou um passo inicial na promoção da Educação e Relações Étnico-raciais e na conscientização dos estudantes. Através da contação de histórias e das atividades propostas, foi possível despertar o interesse dos alunos e proporcionar momentos de reflexão sobre as relações étnicas. Existe a necessário continuar aprimorando as práticas pedagógicas e buscando novas abordagens para garantir uma educação mais inclusiva e equitativa.

Como futuros pedagogos, devemos trabalhar constantemente esse tema nas escolas, principalmente por se tratar da construção do povo brasileiro, resultado da mistura de povos com culturas e raças distintas, formando uma nação com diversas características no ambiente familiar. Como ressalta Freire (2006, p. 41-42), "a questão da identidade cultural, que engloba a dimensão individual e de classe dos educandos, é um problema que não pode ser desprezado na prática educacional progressista".

Também, foi um momento que propiciou aos estudantes momentos de aprendizagem sobre racismo, preconceito e discriminação, confiante para o desenvolvimento de uma consciência crítica e respeitosa em relação às diferenças raciais presentes em nossa sociedade.

A avaliação da oficina realizada como parte de uma atividade de extensão revelou-se extremamente positiva e contribuiu significativamente para a formação da estudante de pedagogia envolvida, contribuindo para que na formação inicial pudesse colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, relacionados à disciplina de Educação e Relações Étnico-raciais, pois fica evidente a necessidade de:

[...] se apropriar de estratégias educativas de combate às formas de discriminação étnica, a partir de uma formação de professores, e introduzi-lo em práticas pedagógicas que deem aos alunos oportunidade de vivenciar, conhecer e valorizar os índios e os negros. (PEREIRA et al, 2019, 417)

Ao planejar, organizar e conduzir as atividades, a estudante vivenciou a importância desse tema e a necessidade em toda a escolarização. Essa experiência contribuiu para a consolidação dos conhecimentos teóricos, fortalecendo a formação profissional dos estudantes, pois “os cursos de formação inicial (licenciatura) são momentos circunscritos de aprendizagem profissional, com potencialidades e limites” (MISUKAMI; REALI, 2010, p. 23).

9

Além disso, a participação na oficina como parte da curricularização da extensão e uma atividade que contribuiu para uma visão mais ampla e crítica do papel dos estudantes de pedagogia como agentes transformadores da sociedade. Por meio do engajamento com a comunidade escolar, se percebeu a importância da atuação do professor na promoção da igualdade racial e na construção de um novo projeto societário.

4 Considerações finais

No desenvolvimento da oficina, é notável a participação ativa da turma, que se envolveu em cada etapa e realizou as atividades propostas pela aluna do curso de Pedagogia. A utilização de recursos lúdicos e métodos diversos abrangeu um momento prazeroso de aprendizagem para as crianças. É importante enfatizar a ênfase de abordar temáticas como essa com os alunos, pois isso os ajuda a desenvolver o respeito pelas diferenças e evitar conflitos dentro da escola com seus colegas. As crianças precisam compreender que existe uma sociedade diversa fora dos muros da escola, e que elas terão que conviver com essa realidade em seu cotidiano, aprendendo a proteger e ser protegido o outro em todas as suas particularidades culturais e históricas.

No entanto, é fundamental reconhecer que a atividade de extensão por meio da oficina e outras atividades pontuais não são suficientes para promover uma educação antirracista e inclusiva de forma plena. É necessário que esses conteúdos estejam presentes de maneira transversal nos currículos escolares, garantindo uma abordagem constante e aprofundada sobre as questões étnico-raciais. Além disso, é

fundamental investir na formação continuada dos professores, para que possam estar preparados e capacitados para lidar com esses temas de forma adequada e sensível.

Dessa forma, a oficina representou um passo importante na promoção da conscientização sobre as diferenças e na construção de uma sociedade mais inclusiva. No entanto, é necessário continuar aprimorando as práticas pedagógicas e buscando novas abordagens que garantam uma educação que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo entre todos os alunos. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária, em que todas as crianças se sintam acolhidas e respeitadas em sua identidade e cultura.

Referências

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

DALMOLIN, Bernadete Maria; VIEIRA, Adriano José Hertzog. Curricularização da extensão: Potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. **EDUCER E: XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR**. 2015. p. 7186-7201.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes nas relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005. p. 39-62.

GONZALEZ, L. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**- São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustração de Claudius- 9 ed. São Paulo: Ática, 2011.

MENESES, Maria Paula G. Os espaços criados pelas palavras – Racismos, etnicidades e o encontro colonial. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além**

das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 55-76.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 14^a. Ed. São Paulo: Hucitec. 2015.

MISUKAMI, M. G; REALI, Aline M. M. Rodrigues. O Professor a ser formado na UFSCar: uma proposta para a construção de seu perfil profissional In: PIERSON, Aline H. C.; SOUZA, M.H. (org). **A formação de professores na UFSCar:** concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas. São Carlos: Editora, 2010. 311p.

11

MUNANGA, K. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil:** fundamentos antropológicos. Revista USP, São Paulo, n. 68, p. 46-57, dezembro/fevereiro, 2006.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas:** a arte e a magia do fazer na escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PEREIRA, A. S. M. *et al.* Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. v. 41, n. 4. pp. 412-418, 2019.

PINTO, Luiz Aguiar Costa. **O negro no Rio de Janeiro:** relações de raças numa sociedade em mudança. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

SANTOS, I. A. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-113.

SOARES, S. DE J.; FONSECA, V. M. DA. Pesquisa científica: uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, v. 21, n. 3, 2019.

ⁱ **Inaiara Ferreira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3202-7737>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu.

Contribuição e autoria: Escritor do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0003102439382270>

E-mail: inaiara.silva@aluno.uece.br

ⁱⁱ **José Douglas de Abreu Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-4793>

Universidade Estadual do Ceará

Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Estadual do Ceará.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Contribuição de autoria: Orientador.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2025761218487894>

E-mail: douglas.abreu@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Inaiara Ferreira da; ARAÚJO, José Douglas de Abreu. Atividade de extensão antirracista: educação contra o preconceito e discriminação na escola.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.